

Conexão SIPAER

A Revista Conexão SIPAER é uma publicação científica periódica, editada eletronicamente pelo Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos com o objetivo de promover a disseminação da informação técnico-científica produzida por pesquisadores e profissionais da área da ciência aeronáutica e ciências afins voltada para a segurança de voo, com foco nas atividades de investigação e prevenção de acidentes aeronáuticos.

Endereço postal

Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos - CENIPA
SHIS - QI 05 - Área Especial 12
VI COMAR - Lago Sul
Brasília - DF
BRAZIL
CEP:71.615-600

Contato

Telefone: +55(61)3364-8846
Fax: +55(61)3364-8800
E-mail: conexaosipaer@cenipa.aer.mil.br

WEBPAGE

<http://inseer.ibict.br/sipaer/index.php/sipaer/index>

O conteúdo e as opiniões expressas nos textos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. O periódico terá direitos autorais reservados sobre os trabalhos publicados sendo permitida a reprodução ou transcrição com a devida citação da fonte.

Nenhum conceito emitido deve ser utilizado diretamente na atividade aérea caso contrarie legislação, regulamentação ou manual de voo emitido ou certificado por autoridade competente.

EXPEDIENTE

DIRETOR

Brig Ar Carlos Alberto da Conceição

EDITOR CIENTÍFICO

Maj Av Felipe Koeller Rodrigues Vieira

EDITORA GERENTE

Ten Bib Ana Izabel Batista da Silva

CONSELHO CIENTÍFICO

Pareceristas desta edição:

Andrés Serrano

Claudio Olany Alencar Oliveira

Eder Henriqson

Eduardo Barrios

Elones Fernandes Ribeiro

Flavio Antonio Coimbra Mendonça

Henrique Rubens Balta de Oliveira

Leandro Augusto Lemos Franco

Luiz Antonio Cauduro Sosa

Márcia Fajer

Márcia Regina Molinari Barreto

Marcus Pessoa

Nicélio José Lourenço

Nilton Cícero Alves

Selma Leal de Oliveira Ribeiro

Raquel Damasceno Gomes Sigaud

Caetano

Roberto Stolt

Romildo Moreira

Vanessa Vieira Dias

Weber Galvão Novaes

Demais membros dos Conselhos

Editorial e Científico disponíveis em:

<http://inseer.ibict.br/sipaer/index.php>

[/sipaer/about/editorialTeam](http://sipaer/about/editorialTeam)

REVISÃO DE TEXTO

Luiz Nelson Marcelino Dias

Luiz Serra

CAPA

Flávio Ferreira dos Santos

SPAA do V COMAR (foto da capa)

EDITORIAL

Prezados leitores,

Este encontro nas páginas eletrônicas da Conexão SIPAER tem o objetivo de propor aos pesquisadores da segurança de voo no País a reflexão sobre um tema que, alguns podem julgar secundário, mas é crucial para o bom andamento das atividades de prevenção e investigação de acidentes aeronáuticos: a padronização e a simplificação da nomenclatura em uso.

Toda área do saber possui e preserva seu campo lexical específico. A agregação de vocábulos é bem-vinda, mas a substituição pode ser catastrófica. Por conta disso, o que propomos aqui é o estabelecimento de termos mais simples e de maior significação para a segurança de voo, e a fixação desses termos, numa recusa a qualquer alteração sem embasamento teórico.

Perderam-se força e precisão quando se decidiu trocar o termo “segurança de voo” por “segurança operacional”. Esta última expressão, por sua abrangência, até pode incluir a segurança de voo, mas até que isso ocorra, o cérebro já deu inúmeras voltas em busca de um sentido familiar. Operacionalidade é tudo o que tem a ver com o ato de operar. E esse ato vai de contas matemáticas, passa pela medicina e até chega à aviação, mas não está intimamente ligado a ela.

Por que escolher um termo tão amplo, se existe uma expressão original e específica? Qual o ganho em substituir Segurança de Voo por Segurança Operacional? Podem até criticar o termo Segurança de Voo remetendo-o aos ambientalistas, numa campanha de proteção às aves. Mas não será pior do que confundir com a operação de uma máquina de escrever, por exemplo. Aves

ainda têm relação com aeronáutica, seja na atividade imitativa do voo, seja no gerenciamento do risco aviário.

Não somos radicalmente contra substituições. Até defendemos a tradução de termos estrangeiros, a fim de facilitar a compreensão e a difusão das ideias de prevenção de acidentes aeronáuticos. Por exemplo, nos Cursos de Segurança de Voo, ensinamos o que é F.O.D., cujas palavras formadoras da sigla estão originalmente em inglês: *Foreign Object Damage*. Seria muito mais producente – até do ponto de vista social, visto que a língua estrangeira ainda é fator de exclusão – ensinar o termo de forma traduzida: Dano por Objeto Estranho (DOE).

Acompanhando a evolução da atividade de prevenção de acidentes aeronáuticos, termos foram trocados e com sucesso, embora tenham causado certo desconforto no começo, porque a troca de um nome costuma presumir a troca da essência. Relatório de Perigo (RelPer) foi substituído por Relatório de Prevenção (RelPrev), para suavizar um alarme e mostrar no próprio nome qual é o objetivo do relato.

A linguagem constrói ideias, valores e conhecimentos. Além disso, como disse Platão, a linguagem pode ser “remédio, veneno e máscara.” Por isso, defendemos um termo simples, direto, difundido no passado e portador de menos ambiguidade: Segurança de Voo. Se convencionarmos isso, a expressão e a ação decorrente dela farão mais sentido para toda a comunidade aeronáutica brasileira.

Saudações SIPAER!

Brig Ar Carlos Alberto da Conceição ¹

Chefe do CENIPA

¹ Oficial General da Força Aérea Brasileira. Realizou Curso de Formação de Oficiais Aviadores (AFA), Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (EAOAR), Curso Superior de Comando e Estado-Maior (ECEMAR), Curso de Preparação de Instrutores, Curso de Segurança de Voo (CENIPA), Curso de Sistema de Gestão da Qualidade, Curso de Auditoria Interna, International Flight Safety Officer (Universidade do Sul da Califórnia), Jet Engine Mishap Investigation Course, Advanced Aircraft Accident Investigation Course (NTSB), On the Job Training (USAF), Curso de Política e Estratégia Aeroespaciais (UNIFA), MBA – Executivo em Gestão Administrativa e Estratégica (UFF), Curso Básico da Língua Chinesa - Mandarim (UNB). Atual Chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos e Diretor da Revista Conexão SIPAER. chefia@cenipa.aer.mil.br

SUMÁRIO

<u>EDITORIAL</u>	(1-2)
<i>Brig Ar Carlos Alberto da Conceição</i>	
A FALHA HUMANA NO AMBIENTE DA MANUTENÇÃO	(4-8)
<i>Jocelyn Santos dos Reis</i>	
<u>ARTIGOS CIENTÍFICOS</u>	
A FICHA CENIPA 15 E AS ATIVIDADES DE PREVENÇÃO DO RISCO AVIÁRIO	(9-55)
<i>Flavio Antonio Coimbra Mendonça</i>	
A ATUAÇÃO DO BIÓLOGO NO GERENCIAMENTO DO RISCO AVIÁRIO EM AEROPORTOS	(56-72)
<i>Flávio Leôncio Guedes</i>	
GERENCIAMENTO DA SEGURANÇA OPERACIONAL NA AVIAÇÃO: EM DIREÇÃO AO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO	(73-101)
<i>George Christian Linhares</i>	
PROPOSTA DE UMA METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DO RISCO QUANDO DA EXECUÇÃO DE OBRAS DO LADO AR DE AERÓDROMOS	(102-112)
<i>Giovano Palma</i>	
CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO: PANORAMA ATUAL E PERSPECTIVAS	(113-129)
<i>Gustavo Borges Basílio, Robson Carlos, Maria Terezinha Pavan, Roberto Márciodos Santos, Donizeti de Andrade</i>	
O ERRO NO CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO: UMA ABORDAGEM CIENTÍFICA	(130-146)
<i>Vagner Gomes Venancio</i>	
ANÁLISE DOS PARÂMETROS ATUAIS DE CLASSIFICAÇÃO DE UAV PARA APLICAÇÃO CIVIL	(147-160)
<i>Carla Tognoli Contreras, Carla Idalice Laurentino Ronconi, Diego Victor Rodriguez, Adriano Carlos Canolla, Edmundo Heuser</i>	
FATORES HUMANOS CONTRIBUINTES PARA OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES NAS OPERAÇÕES OFFSHORE	(161-170)
<i>Oswaldo da Silva Junior, Rogerio Possi Junior, Andre Luis Moraes da Silva, Jonata Correa Vargas, Rodrigo Jorge Cherem, Emerson Maciel Correa</i>	
A <i>SURVIVABILITY</i> (SOBREVIVÊNCIA) DE HELICÓPTEROS COMO UM DOS FATORES PREPONDERANTES NA AVIAÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO BRASIL	(171-189)
<i>Milton Kern Pinto</i>	
A INFLUÊNCIA NO MERCADO E NA SEGURANÇA OPERACIONAL DA IMPLANTAÇÃO DE REQUISITOS ESPECÍFICOS RELATIVOS À INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA DE PEQUENO PORTE NO BRASIL	(190-202)
<i>Daniel Alves da Cunha</i>	
<u>ESTUDO DE CASO</u>	
DIAGNÓSTICO DE RIESGO AVIARIO EN UN AERÓDROMO DE UN ÁREA MEGADIVERSA DE PERÚ	(203-227)
<i>Germán Marateo, Pablo Grilli, Vanina Ferretti, Nancy Bouzas</i>	
<u>INICIAÇÃO CIENTÍFICA</u>	
ANÁLISE DA FORÇA ISOMÉTRICA DE CADETES DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA EM SIMULADOR DE FORÇA DA AERONAVE EMB-312 T-27	(228-237)
<i>Thiago Augusto Rochetti Bezerra, Antônio Carlos Shimano, Irineu Callegari</i>	